



Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes
Pré-Vestibular Comunitário – Sede Nacional



Este texto de Cidadania é uma contribuição da Equipe da Sede da Educafro para as aulas de cidadania nos núcleos. A coordenação do núcleo deve entender que este é um ponta-pé inicial para o tema. Procurem ter diversidade de abordagens, buscando outras fontes para estudo e reflexão. Bom trabalho a todos!

Solidariedade e Paz a partir da ação dos pobres: é possível?

O início do século XXI está marcado por uma onda de incertezas quanto ao futuro do planeta e de insegurança geral entre pessoas, independente da sua posição social, grupo étnico-racial ou lugar em que habitam. Três grandes preocupações podem ser apontadas como motivo desta crise: o desemprego estrutural, cruel e crescente entre os mais pobres, a violência cotidiana (roubo, seqüestro, agressão policial, assassinatos); e a não efetivação de direitos constitucionais básicos como educação, moradia, saúde de grande parte da população. Neste contexto, menores, idosos, mulheres, portadores de deficiência e principalmente indios e afrodescendentes são os que mais sofrem.

Não bastassem as diversas formas de violência cotidiana, expressas em fatos isolados e explorados à exaustão por programas televisivos, que disseminam ainda mais a sensação de insegurança há, nos dias de hoje, uma outra violência, chamada por alguns de macro-violência ou violência estrutural.

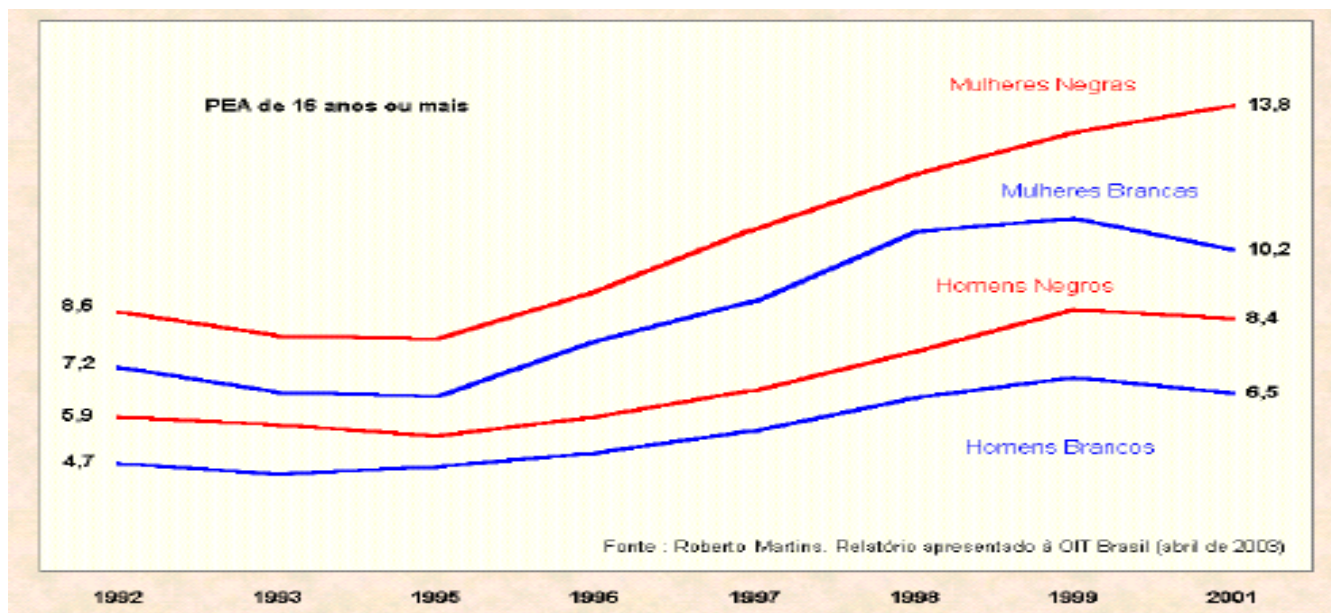
O que caracteriza esta outra violência? Vários pontos: a) não existe mais apenas uma pessoa, um cidadão/ã no papel de vítima do roubo, do seqüestro etc. Agora, figuram no papel de vítimas grupos inteiros, por exemplo, comunidades quilombolas, favelados, moradores em áreas de risco, excluídos da universidade, pessoas em situação de rua...

Que violência é essa? É a violência derivada das estruturas excludentes, resultantes de séculos de concentração de renda e discriminação. É causada pelo capitalismo explorador, por atitudes racistas, pela discriminação de gênero, de raça, de credo. A elite brasileira, por falta de sensibilidade, não só tira proveito, mas também ajuda a manter e a perpetuar esta violência.

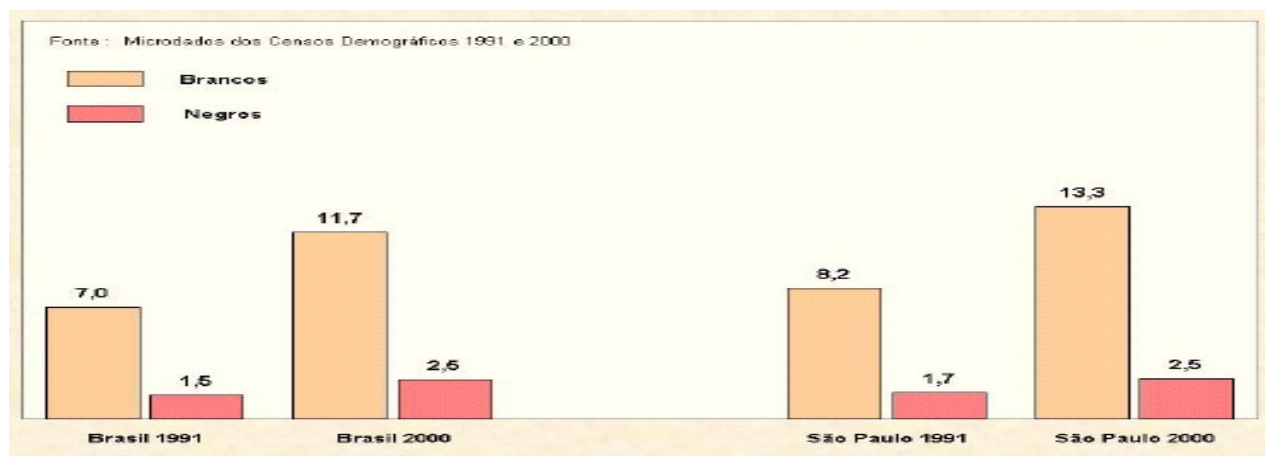
Num contexto mais específico, com olhar voltado aos excluídos da universidade e do sistema educacional como um todo, os números da exclusão revelam: entre os pobres, negros e negras estudam menos, têm ganho salarial menor e estão em maior número entre os excluídos da universidade.

Que avaliação crítica podemos fazer destes gráficos?

1) Desemprego:



2) Porcentagem da população em cursos de Graduação:



Diante disso, vem a inquietação: é possível promover a Paz e a Solidariedade a partir da ação dos pobres? Para responder é necessário ter em vista o que entendemos pelos termos PAZ e SOLIDARIEDADE.

PAZ: viver em Paz não é, simplesmente, viver em um tempo sem guerra. Pode ser entendido como uma situação proporcionada por mecanismos de re-distribuição de renda, tais como acesso à moradia, ensino superior e emprego. É viver gozando de dignidade. Quem não tem este direito não pode dizer que vive em Paz.

SOLIDARIEDADE: é, erroneamente, entendida como esmola ou doações. É muito mais que isso. A **Campanha da Fraternidade Ecumênica/2005** dá a este termo a conotação histórica da não-violência ativa. É uma postura de vida, uma atitude positiva diante de situações de conflitos ou crise. Para promover a verdadeira solidariedade é necessário promover mudanças estruturais que combatam as violências estruturais.

A não-violência ativa encontra ícones históricos como Gandhi, Martin Luther King, Dom Hélder Câmara, Madre Tereza de Calcutá, entre outros.

Mahatma Gandhi (1869 - 1948), com a sua campanha pela desobediência civil ou resistência desarmada possibilitou a organização do povo da Índia, concatenando multidões e vencendo a opressão do governo inglês. **Martin Luther King Jr. (1929 - 1968 / Prêmio Nobel da Paz em 64)** conscientizou os afro-americanos de seus direitos civis e soube, através do diálogo, conduzir este grupo na luta por igualdade racial, liberdade e empreendimento de ações afirmativas nos EUA.

Vários são os exemplos de atitudes concretas e princípios éticos de conduta que nos mostram, ao longo da história, como é possível a organização dos pobres visando a promoção da Paz e da Solidariedade. Muitas ações supostamente solidárias não advêm da ação organizativa dos pobres, mas sim são impostas de cima para baixo. Assistencialismo, esmolas e ações inconsistentes, na maioria das vezes de políticas eleitoreiras, são exemplos que falseiam a idéia de Solidariedade.

Os pensadores e defensores do princípio da não-violência ativa (Solidariedade) indicam alguns meios pelos quais é possível favorecer a construção de uma Cultura de Paz e promover dignidade para os pobres, através do protagonismo e da ação deles próprios. Os métodos mais comuns são: diálogo, negociação, não-cooperação com as injustiças, denúncias, mediação de conflitos, associações, união de forças, passeatas, espaço na mídia, rádios comunitárias, cooperativas de geração de trabalho e renda e a economia solidária.

Alguns desafios se nos apresentam. Um deles é: como podemos traduzir e transformar estes ensinamentos na realidade vivenciada pelos negros e indígenas em fase pré-universitária?

Estamos vivendo um momento em que se iniciam mudanças palpáveis na educação superior, perceptíveis nas ações afirmativas sociais e raciais, reforma universitária, reserva de vagas nas universidades públicas e bolsas nas universidades particulares (ProUni). Como relacionar a perspectiva de Solidariedade e Paz neste contexto? Qual é a nossa missão, enquanto cidadãos e cidadãs, grupos organizados e sociedade civil?

Nossa inquietação e busca incessante por melhores condições de vida para pobres, negros e indígenas deve ser um princípio norteador de nosso estar no mundo, uma busca permanente.

Sugestão de estudos completos e fontes:

- 1) Livro Biografia de Luther King Biblioteca de História/Grandes Personagens de todos dos tempos (Editora Três) cujo autor é Afonso Henrique de Guimarães Neto.
- 2) Filme Gandhi, do diretor Richard Attenborough, de 1982.
- 3) Texto-Base da Campanha da Fraternidade Ecumênica Felizes os que promovem a Paz e a Solidariedade, disponível nas Igrejas e Editoras Cristãs.
- 4) Sites www.conic.org.br e www.cnbb.org.br
- 5) Pesquisa IPEA: Desigualdades raciais e Ações Afirmativas no Brasil, de Roberto Borges Martins, de 2004.

E-mail: educafro@franciscanos.org.br

Site: <http://www.franciscanos.org.br/sefras/educafro>

Sede Nacional – S. Paulo: Rua Riachuelo, 342 - Sala 05 - Centro - CEP 01007-000 - São Paulo, SP - **Fone/fax:** (11) 3106-3411

Regional Rio: Praça Tiradentes, 73, 5º andar – Centro – CEP 20060-070 – Rio de Janeiro – RJ – (21) 2222-2062

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.